

AGR-07

INSETOS ASSOCIADOS À MANDIOCA, *Manihot esculenta* CRANTZ EM TRÊS COMUNIDADES RURAIS DA AMAZÔNIA.**Gizelle Amora Gusmão¹; Maria de Fátima Vieira²****Bolsista FAPEAM/PIBIC¹; Pesquisadora INPA/CPCA²**

A Mandioca, *Manihot esculenta* Crantz, é hoje cultivada nas regiões tropicais, constituindo-se em uma planta de subsistência para várias famílias. De acordo com Bellotti (1994), a mandioca é uma das principais fontes energética para milhares de pessoas que vivem em zonas tropicais e subtropicais do mundo. Segundo Dias et al. (1999), no Amazonas a mandioca constitui uma das mais valiosas fontes de energia alimentar para o homem amazônico, sendo cultivada em quase todos os municípios, se destacando também pelo volume de produção e representa também um grande potencial econômico para o Amazonas. Para Pazzini (1991) os ecossistemas agrícolas contêm menor diversidade de espécies animais e vegetais do que os ecossistemas naturais e por este motivo, são mais suscetíveis à ocorrência de surtos de pragas. Como acontece em qualquer outra cultura, são muitos os fatores negativos que incidem na produção de mandioca. Dependendo da espécie e da densidade populacional da praga, do estágio de desenvolvimento e estrutura vegetal atacada e da duração do ataque, poderá haver maior ou menor prejuízo quantitativo e qualitativo. Em termos mundiais, os prejuízos causados por doenças e pragas na mandioca são bastantes elevados chegando a causar perdas da ordem de 2% (Gallo, 2002). Com base no exposto, o presente trabalho contribui com o aumento do conhecimento sobre a entomofauna associada a mandioca proveniente de roçados dos arredores de Manaus. As observações e amostragem de insetos presentes na mandioca, *M. esculenta* Crantz, foram realizados em três comunidades rurais, localizadas na AM 010 – Manaus Itacoatiara, Km 42, Ramal São Francisco, Comunidade do Brasileirinho, zona rural de Manaus e na Comunidade do Manairão em Manacapuru, Am. As amostragens foram realizadas com o auxílio de puçás (do tipo catação) e também utilizando uma adaptação de armadilha caça-mosca, totalizando cinco armadilhas dispostas verticalmente na planta e amarradas com tiras de sacos plásticos. O material coletado foi transportado para o Laboratório de Entomologia Agrícola do CPCA-INPA, em frascos etiquetados, triados e identificados até família (Borror et al. 1989 e Buzzi et al. 1999). Foram coletados um total de 189 insetos representados pelas ordens Hymenoptera (94), Hemiptera (05), Díptera (55), Odonata (05), Neuroptera (04), Homóptera (08), Orthoptera (07) e Blattaria (11); sendo que o maior número de indivíduos ocorreu na

Comunidade do Brasileirinho (Fig. 01). Gallo (2002) cita que dentro da família Acrididae (Orthoptera), estão agrupadas a maioria das pragas desta ordem. Os insetos da família Pentatomidae (Hemiptera) tem sua importância econômica por atacarem plantas cultivadas, causando enormes prejuízos, já Bellotti (2003), ressalta que os Pentatomidae (Hemiptera) são predadores de larva de *Errinyis ello* (Lepidoptera) junto com os Vespidae (Hymenoptera). As fêmeas de Chrysopidae (Neuroptera) fazem postura no limbo ou pecíolo das folhas por isso apresentam importância econômica e tanto larvas quanto adultos deste grupo, são predadores de pulgões (Gallo, 2002). Bellotti (2003) relata ainda que as famílias Chrysopidae (Neuroptera) e Formicidae (Hymenoptera) são predadores de ovos de *E. ello*. Os Tephritidae, moscas de frutas, são citados por Gallo (2002) como de importância agrícola e, Bellotti (2003) cita que essas moscas causam túneis ascendentes e descendentes nos galhos da mandioca formando galerias de coloração marrom na área da medula sendo o resultado dessa ação o apodrecimento do talo. Segundo Buzzi (1999) e Gallo (2002) os grupos de importância econômica para a mandioca são: Pentatomidae, Chloropidae e Tephritidae. Os mesmos foram visualizados neste trabalho indicando, portanto, presença de insetos que causadores de danos econômicos, no entanto durante o período de observação esses não foram constatados.

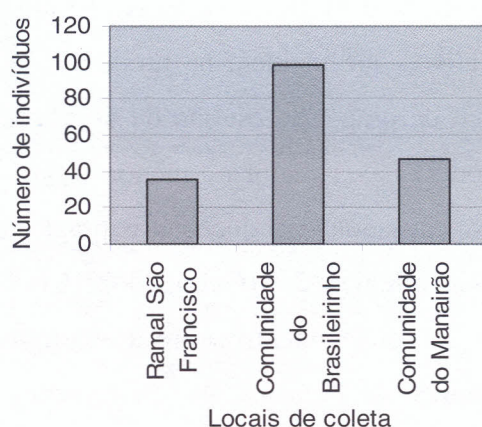


Figura 2. Número de insetos coletados em plantações de *Manihot esculenta* Crantz, em três localidades da Amazônia, Ramal do São Francisco, Comunidade do Brasileirinho e Comunidade do Manairão.

- Bellotti, A. C., 1994, **El Manejo Integrado de Las Plagas Principales em El Cultivo De La Yuca**. 30 p.
- Borror, D. J., DeLong, D. M. 1969, **Introdução ao Estudo dos Insetos**. São Paulo: Ed. Edgard Blucher. 653 p.
- Buzzi, Z. J., Myazaki, r. d., 1999, **Entomologia Didática**. 3. ed. - Cutitiba: Ed UFPR. 306 p.
- Dias, M. C., Xavier, J. J. B. N., Barreto,, J. F., 1999, **Perspectivas da Mandiocultura como alternativa para o desenvolvimento Sustentável da Amazonas**. Embrapa, Manaus. 4p.
- Gallo, D., Nakano, O., Silveira Neto, S., Carvalho, R. P. L., Batista, G. C., Berti Fº, E., Parra, J. P. R., Zucchi, R. A., Alves, S. B. & Vendramim, J. D., 1988. **Manual de Entomologia Agrícola**. São Paulo, Ed. Agronômica Ceres Ltda.
- Pazzini, A. R., Parra, J. R. P., 1991. Ecologia nutricional de insetos e suas implicações no manejo de pragas. CNPq, São Paulo: Ed. Manole, 359 p.